

PROJETO DE LEI Nº *14* , de 02 de janeiro de 2023.

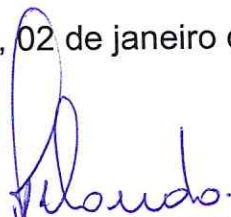
Denomina o Centro de Treinamento localizado na Rua Getúlio Vargas, Bairro Centro, nesta cidade.

Art. 1º - Fica denominada o Centro de Treinamento localizado na Rua Getúlio Vargas, nº 295, Bairro Centro, nesta cidade, como **“Irenice Maria Rodrigues”**.

Art. 2º - Caberá ao Poder Executivo determinar a instalação de placas de nomenclatura, bem como a devida comunicação do disposto nesta Lei ao SAAE, CEMIG, serviços de telefonia, Correios e demais órgãos que se fizerem necessários.

Art. 3º - Esta lei **entra em vigor na data da sua publicação**.

Prefeitura Municipal de Itabirito, 02 de janeiro de 2023.



Orlando Amorim Caldeira  
PREFEITO MUNICIPAL

## EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Exmo. Sr. Presidente,  
Srs. Vereadores,

Dirijo-me à presença de V. Exa. e dos ilustres Edis dessa Casa, para encaminhar o Projeto de Lei que *“denomina o Centro de Treinamento localizado na Rua Getúlio Vargas, Bairro Centro, nesta cidade”*.

Com efeito, o presente projeto de lei visa homenagear uma cidadã de destaque deste Município, dando o seu nome a um bem público. Para fazer justificar a escolha e fazer a deferência devida, segue pequena biografia da homenageada.

Irenice Maria Rodrigues foi uma esportista itabiritense que se destacou internacionalmente nas décadas de 60 e 70, em razão dos seus resultados no atletismo, por conta de suas lutas contra com o preconceito de raça e pela valorização da mulher no esporte. Como atleta, chamou atenção por sua performance nas provas dos 600 e 800 metros, conseguindo como um dos seus mais expressivos resultados, uma vaga para representar o Brasil nas Olimpíadas de 1968, no México. Contudo, em decorrência de um problema junto a delegação de atletismo brasileira, Irenice foi cortada da equipe e retornou para o Brasil.

Esta ilustre itabiritense viveu a maior parte de sua carreira esportiva em meio a ditadura militar no Brasil, de tal modo que as vozes destoantes do regime vigente, eram percebidas como ameaças a sociedade. Poucos jornais da época contam sua história. Uma greve contra o COB, declarações contra o preconceito de raça e gênero, brigas para defender companheiros em plena Olimpíada de 1968 e expulsão da delegação. Essas histórias fazem parte da vida de Irenice.

Irenice foi uma das lideranças da greve contra o Comitê Olímpico Brasileiro (COB), em 1967, dado que era crítica radical da estrutura esportiva brasileira. Irenice articulou um movimento grevista com atletas de Minas, São Paulo e Rio, denunciando as más condições dos atletas brasileiros, no entanto, a greve não prosperou e ela voltou a correr, a bater recordes e a tentar despertar consciências adormecidas pelo medo ditatorial. Chegou o emblemático ano de 1968, ano olímpico. Uma briga com uma colega de delegação, Maria Cipriano, que denunciou Nelson Prudêncio e Irenice por burlarem a segurança para treinar fora do horário na pista fechada, foi o suficiente para ser encarada como indisciplina tão grave a ponto de expulsarem-na da delegação. Expulsar uma atleta com reais chances de chegar a uma final olímpica. Ela voltou sozinha e o Brasil demorou décadas para ter outra atleta com tempos sequer próximos aos dela.

Segundo a Confederação Brasileira de Atletismo, no Brasil, o primeiro recorde reconhecido da atleta, aconteceu nos Jogos Panamericanos de Winnipeg, no Canadá, em 1967. Ela também foi campeã sulamericana, confirmando o que se projetou na

imprensa esportiva da época, que Irenice era uma das grandes atletas de seu tempo.

Algumas reportagens foram feitas com conhecidos, amigos, atletas e treinadores de Irenice, dentre os quais Genaro Simões, seu técnico, que afirmou ter sido sua melhor atleta – e tendo participado de dois recordes sulamericanos de 400 e 800 metros. “Apesar de ser uma atleta de voz ativa e pulso firme, ela não era indisciplinada nem rebelde, ela só corria atrás dos seus ideais” – afirmou Genaro.

Carlos Lancetta, Wanda dos Santos e Silvina Pereira foram atletas, correram e treinaram juntos com Irenice, onde todos afirmaram que ela era a melhor corredora que haviam conhecido e que ela tinha tudo pra ir longe se o Brasil não quisesse calar a sua voz. Iolanda Montezuma também era atleta e amiga de Irenice – conheceu, inclusive, sua família de Itabirito, onde estavam em uma hospedagem no Rio de Janeiro.

A jovem de Itabirito, no entanto, continuou a competir. Sua carreira só seria interrompida definitivamente em 1971, quando, novamente, Hélio Babo a pune, pois insatisfeita e infeliz com todo o sistema, na hora da largada seu protesto foi caminhar ao invés de correr. A partir desse ponto a atleta foi perseguida implacavelmente. Irenice construiu sua carreiras em grandes clubes do Rio de Janeiro, como o Flamengo, Fluminense e Botafogo.

Uma reportagem foi feita em Itabirito no ano de 2015 por meio de uma produtora de São Paulo, “Memória Viva”, que queria conhecer a história de Irenice para a produção de um filme. Com a ajuda de Romeu Araújo e Renata Jardim Mendonça, através do site de notícias da cidade “Minuto Mais”, foi feita a primeira reportagem sobre a atleta: “procura-se um parente de um atleta de Itabirito apagada da história pelos militares”. No início, Romeu acreditou que a população de Itabirito não iria se importar ou iriam achar que fosse algo falso, mas a reportagem teve uma repercussão inesperada e, em menos de meia hora depois da publicação, internautas já haviam encontrado os parentes da atleta, referência para o país.

Por meio do Facebook e do telefone, o Minuto Mais conseguiu contato com os familiares de Irenice. O contato telefônico recebido foi repassado à produtora de São Paulo que fez o vídeo. Além disso, o Minuto Mais foi à casa de Lourival Martins, 78 anos - o Vandico, que não estava; mas, seu sobrinho, Elton Cardoso dos Santos, 41 anos, recebeu a reportagem.

Na verdade, a mãe de Elton (Teresinha Cardoso dos Santos, 73 anos) era prima de Amazilis (mãe de Irenice). Elton contou que se lembra das histórias envolvendo a corredora, das medalhas, das competições e da consagração dela como atleta. “Só ouvia falar, não a conheci pessoalmente; mas ela me conheceu quando eu era muito novo”, disse ele, que é primo de segundo grau da corredora. Elton chegou a ir ao velório de Irenice. “Foi o primeiro sepultamento que acompanhei. Lembro-me que o crânio de Irenice estava afundado, isso me marcou muito”, disse.

Apesar de ter sido perseguida pela ditadura militar, Irenice não foi assassinada. “Em 1982 ou 1984, ela comprou uma Honda CB400, uma moto que custava uma

fortuna. Contudo, ela não se preocupou com o capacete. Veio conduzindo a motocicleta do Rio de Janeiro com o intuito de chegar a Itabirito. Houve um acidente e ela, sem capacete, bateu com a cabeça em um poste. Não resistiu e morreu”, contou ele. Elton disse ainda que “passou a infância” na casa “Tia Amazilis”, mãe da atleta, e era lá que ouvia todas as histórias a respeito da corredora. “Só ouvia falar dela, não me lembro de nada a respeito do relacionamento de Irenice com o regime militar”, afirmou Elton.

Ele acredita que os parentes mais próximos de Irenice vivam em Sabará. A tia de primeiro grau da atleta, Maria Rodrigues, pode estar morando lá. Contudo, Elton não tem maiores informações sobre ela.

“Ela sempre teve uma história de contestação. Os pensamentos autoritários tinham entrado em toda a estrutura do país, inclusive na esporte. Irenice era negra, mulher e pobre. Sua história é reveladora de lutas que aconteceram em outros extratos, como a classe trabalhadora. No Brasil, só se contam os presos políticos como vítimas da ditadura.

A mãe de Irenice era Amazilis Brígida Rodrigues. O pai era Deodato Rodrigues. Ela tinha um irmão confirmado: Tesmo Rodrigues. Todos já falecidos segundo informações do cartório de Itabirito. Irenice foi sepultada em Itabirito no dia 27 de abril de 1981. Há também uma informação de que ela poderia ter outro irmão: Dormedi Rodrigues, nascido em 23 de agosto de 1942. Não se sabe se estpa vivo. Irenice possui parentesco com figuras ilustres do esporte de Itabirito, como “Vandico”, “Cacalo”, “Silvestre”, entre outros.

A história de Irenice é de uma mulher de vanguarda, com performance de destaque no esporte e nas lutas sociais. A sua história é inspiradora e traz luz a uma itabiritense que se projetou para o mundo e certamente consigo, o nome de nossa cidade.

Nesse sentido, iremos nomear o Centro de Treinamento de Ginástica referenciando a nossa atleta olímpica.

Com tais considerações, Senhor Presidente, sobretudo em face da relevância da matéria tratada nesta proposição, espero que essa Egrégia Câmara conceda o seu apoio ao presente projeto de lei, apreciando-o em regime de urgência e aprovando-o com a maior brevidade possível.

Na oportunidade, renovo a Vossa Excelência e, por seu intermédio, aos seus ilustres pares, a expressão do meu elevado apreço e distinta consideração.

Prefeitura Municipal de Itabirito, 02 de janeiro de 2023.



Orlando Amorim Caldeira  
PREFEITO MUNICIPAL

Itabirito, 02 de janeiro de 2023.

Ofício nº 001/2023-GP  
Assunto: Encaminha Projeto de Lei

Senhor Presidente,

Pelo presente, encaminhamos à análise de V. Exa. e dos nobres Edis, a fim de ser submetido à deliberação dessa Augusta Câmara Municipal, **com urgência**, o Projeto de Lei anexo que *“denomina o Centro de Treinamento localizado na Rua Getúlio Vargas, Bairro Centro, nesta cidade”*.

Na oportunidade, renovo a Vossa Excelência e, por seu intermédio, aos seus ilustres pares, a expressão do meu elevado apreço e distinta consideração.

Atenciosamente,



Orlando Amorim Caldeira  
PREFEITO MUNICIPAL

A Sua Excelência o Senhor  
ARNALDO PEREIRA DOS SANTOS  
Presidente da Câmara Municipal de  
ITABIRITO – MG.

**RECEBIDO**

DATA 02 / 01 / 23 HORA 17 : 24  
  
CÂMARA MUNICIPAL DE ITABIRITO